



## O MUSEU DO FORTE DAS CINCO PONTAS

**Maria de Betânia Corrêa de Araújo**  
**Museu da Cidade do Recife**  
[betania\\_mcr@hotmail.com](mailto:betania_mcr@hotmail.com)

### Apresentação



(Imagem 01)

A criação do Museu da Cidade e sua instalação no Forte das Cinco Pontas foi uma ação da Prefeitura do Recife no início da década de 1980 com o objetivo de gerar uma instituição cuja missão seria preservar e difundir a história da cidade o Recife.

A idéia de instalar o Museu em um edifício de grande significado para a história da formação urbana do Recife foi recebida com grande entusiasmo pela população. Ao longo dos seus 28 anos de existência manteve um fluxo crescente de visitantes interessados não só em visitar o forte - o mais importante objeto do museu - como também conhecer a história do Recife.

Trinta anos depois o Forte é revisitado. Observar a cidade a partir de um dos edifícios que deram suporte a sua instalação permanece uma boa idéia. Mas a cidade cresceu. Hoje é um conglomerado de 14 municípios e 3,5 milhões de habitantes. O turismo é uma das grandes fontes de riqueza de nosso estado. Cinco Pontas passou a agregar novas funções.

Sua forma original de estrela lhe talhou uma marca que resistiu ao tempo na língua do povo e ao lado das espessas muralhas de pedra é um patrimônio a ser permanentemente resignificado. Inexpugnável, o Forte das CINCO PONTAS atravessa a história como todas as coisas feitas com gosto, rendendo bons frutos e contribuindo para a geração de riqueza.



## Síntese Histórica

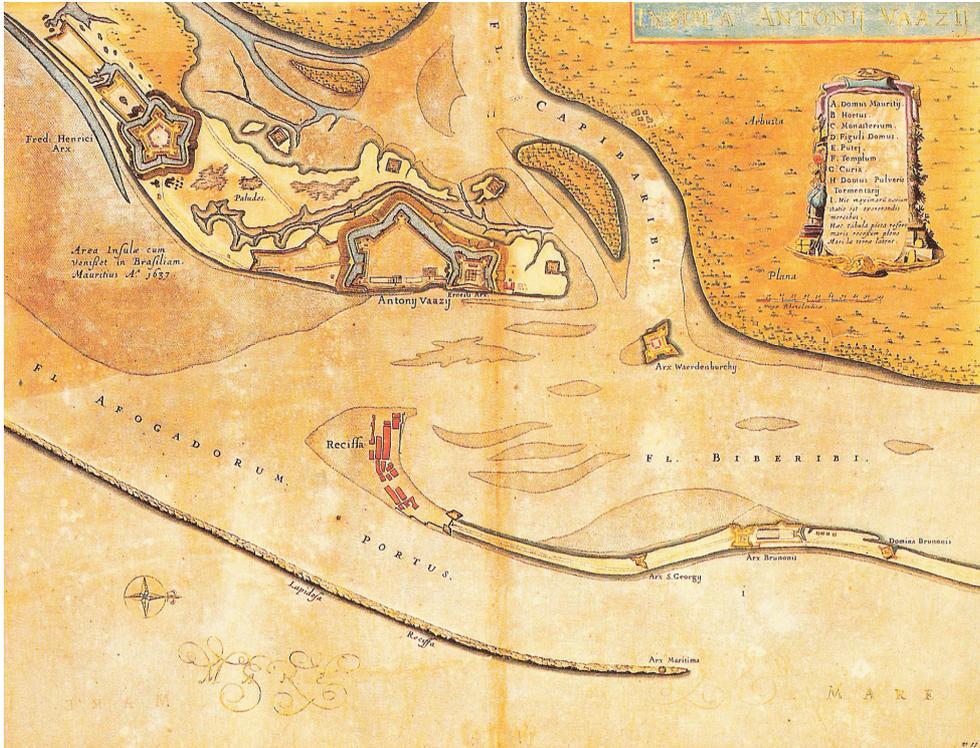
Ao decidir instalar a sede do governo da Companhia das Índias Ocidentais (1630 – 1654) junto ao porto do Recife, os invasores neerlandeses trataram de garantir as entradas da cidade com a construção de fortes. Na entrada sul, situada no atual bairro de São José, foi erguido no ano de 1630, por determinação do Príncipe de Orange, o **Forte Frederik Hendrik**, projetado pelo comandante Diederik van Waerdemburgh e construído pelo engenheiro Commeresteyn.



(Imagem 02)

O conjunto formado por esta fortificação, o Forte Ernesto, localizado ao norte da cidade, e uma paliçada de madeira que envolvia a ilha, compunham um sistema de defesa que tinha como objetivo impedir a retomada do Recife pelos portugueses.

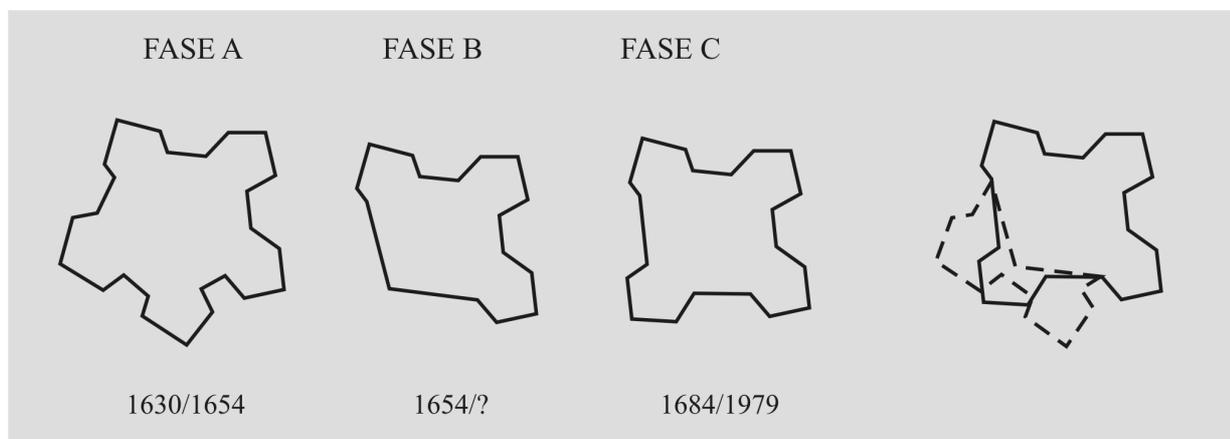
A construção de taipa e em formato pentagonal foi localizada estrategicamente para proteger as cacimbas de água doce e impedir que os navios inimigos circulassem pelas águas do braço direito do rio Capibaribe e chegassem até a Barreta dos Afogados, falha existente na muralha natural de arrecifes que protegia o porto, por onde poderiam se evadir com os barcos carregados de açúcar.



(Imagem 03)

No século XVII, o forte foi destruído e ocupado por tropas luso-brasileiras, sob o comando de André Vidal de Negreiros e do general Francisco Barreto de Menezes. A capitulação dos holandeses ocorreu na Campina do Taborda, ao sul do forte. Quando foi rendida em 1654, a fortaleza possuía os seguintes elementos em seu inventário oficial: 17 canhões de calibre 2 a 24, dois alfanjes de cortar cabeça e vários outros apetrechos bélicos.

Compreendendo a importância da edificação para a segurança e o controle da cidade Fernandes Vieira ordenou que a construção começasse a ser restaurada em 1677. Dessa vez, os portugueses empregaram pedra e cal, e as obras foram concluídas em 1684. Durante a restauração, um dos baluartes do forte foi suprimido, e o forte adquiriu a forma quadrangular ao invés da pentagonal original. Porém, mesmo com a perda de um baluarte, continuou a ser chamado de Forte das Cinco Pontas (ou Vijfhoek, em holandês).



(imagem 04)

No final do século XVIII com a expansão da cidade o forte perdeu sua função militar e passou a ser utilizado como quartel e prisão. Esse uso permaneceu durante todo o século XIX.

Em 1904, após uma grande reforma o edifício passou a funcionar como Quartel General do Exército, sendo tombado pelo IPHAN em 24 de maio de 1938. O registro consta no Livro Histórico, inscrição no. 042, e no Livro de Belas Artes, inscrição no. 082. Em seu assentamento constam ainda os nomes de Fortaleza de São Tiago das Cinco Pontas; Fortaleza das Cinco Pontas; Forte das Cacimbas e Forte Frederico Henrique. É propriedade federal e está cedido para a Prefeitura do Recife desde a década de 1980 para o funcionamento do Museu da Cidade do Recife.



(Imagem 05)



(Imagem 06)

### **Caracterização do Forte e do entorno**

O Forte das Cinco Pontas encontra-se edificado no Bairro de São José, um dos mais antigos da cidade do Recife e parte do centro histórico da cidade. Na época da primeira construção do forte não passava de uma grande área alagadiça com reduzido número de moradores em sua maioria, pescadores. Tornou-se um dos principais bairros centrais do Recife ao ser desmembrado de Santo Antonio em 1844. Na década de 1930 sua população era composta por comerciantes, funcionários públicos, comerciários, portuários e outros representantes da classe média.

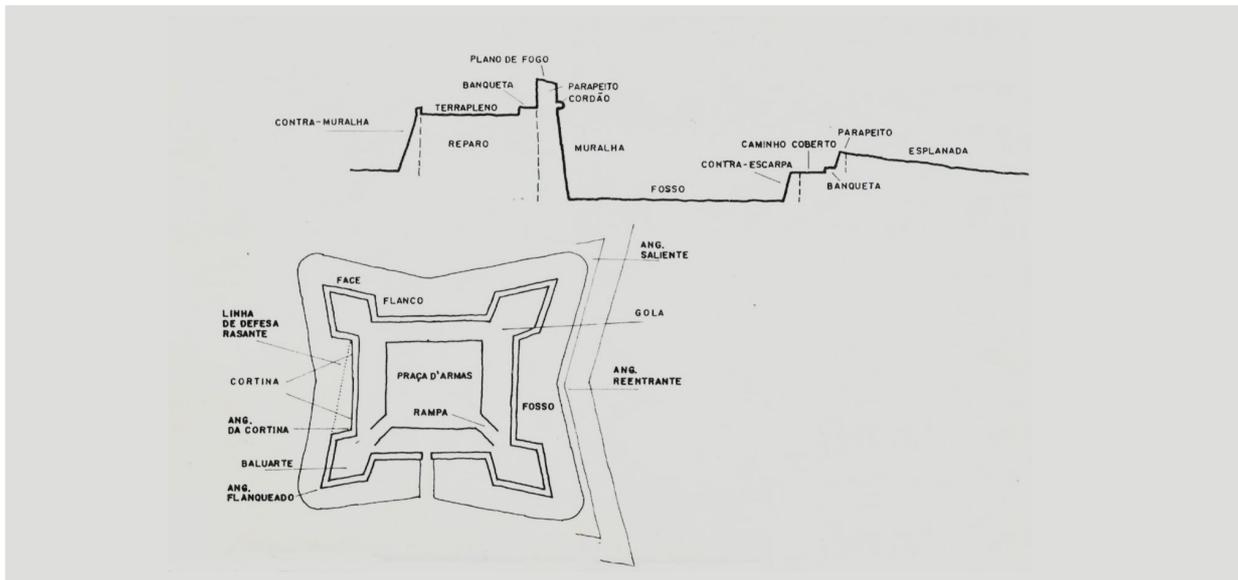


(Imagem 07)

Hoje, poucas famílias habitam essa área. Constitui-se em centro comercial dos mais movimentados e populares da cidade. Tem como principais vias as ruas do Rangel, das Calçadas, Direita, Imperial, da Concórdia e a Avenida Dantas Barreto essa construída nos anos de 1970 e responsável pela grande destruição do tecido urbano original do bairro. Além disso, lá se encontra o mais famoso mercado público do Recife, o histórico Mercado de São José. Em São José encontram-se várias igrejas dentre elas: a de São Pedro dos Clérigos, edificada no famoso Pátio de S. Pedro, a da Nossa Senhora do Terço, a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Cidade, a de Santa Rita e a de São José do Ribamar. Outros prédios importantes podem ser citados: a Casa da Cultura, instalada no antigo presídio e a Estação Ferroviária Central, hoje ligada ao Metro do Recife.



O Forte das Cinco Pontas se desenvolve através de uma planta quadrangular com quatro baluartes, um em cada vértice do quadrilátero, interligados por terraplenos. É composto por uma muralha externa e uma contra-muralha de pedra, característica da técnica militar portuguesa. Possui dois pavimentos, um ao nível da rua, onde estão a praça de armas e as dependências do forte, e outro aproximadamente na cota +3,00m da rua, onde estão os baluartes, e os terraplenos, além de mais um bloco de dependências.

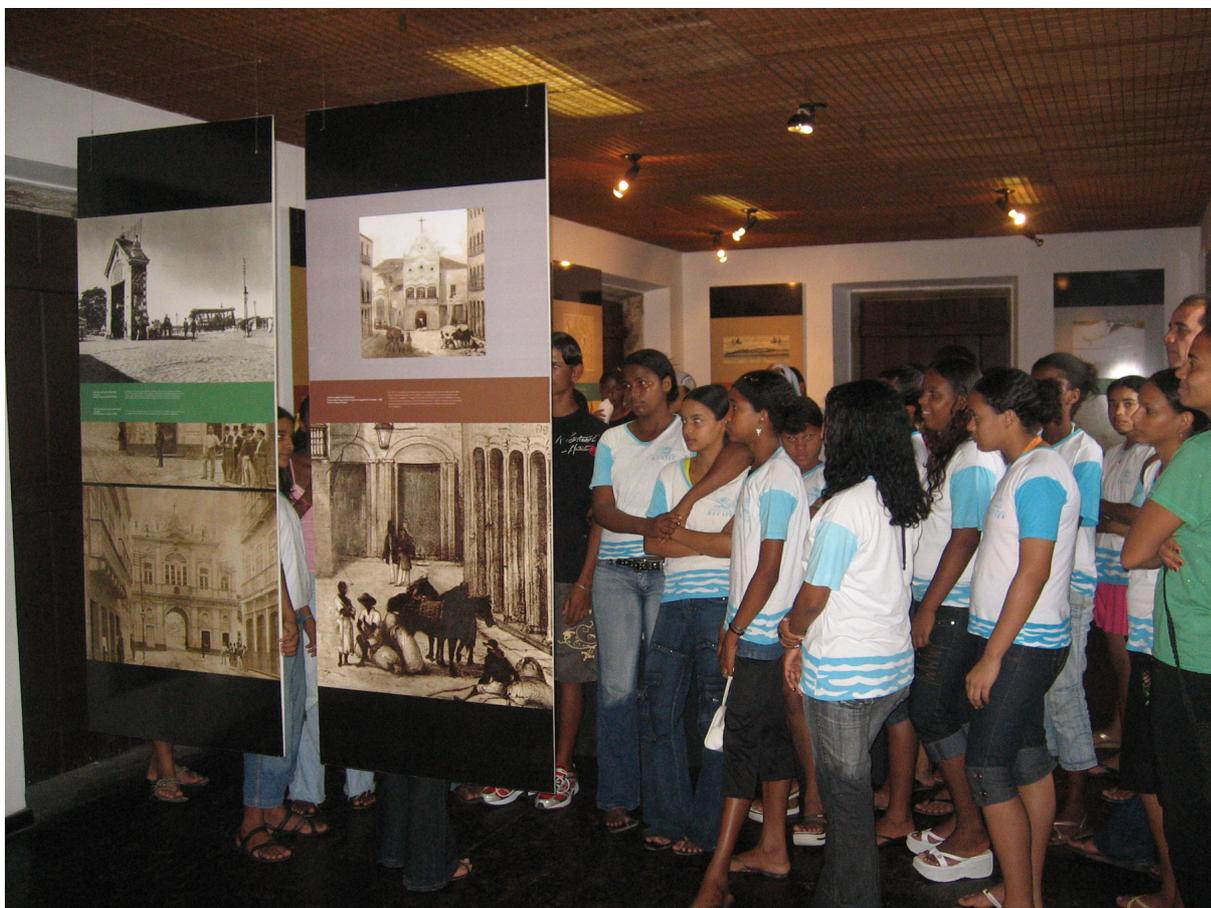


(Imagem 08)

A entrada do forte é feita através de um portal de cantaria voltado para o norte. Esse caminho leva diretamente para a Praça de Armas e dá acesso às várias dependências do quartel do forte, onde funciona a administração do Museu da Cidade do Recife. Uma dessas dependências, localizada ao sul da praça de armas, está o antigo túnel de fuga. A ligação da praça de armas com o pavimento superior é feita através de duas escadarias externas. Um terceiro acesso a esse piso pode ser feito pela escadaria interna localizada na ala direita. Esta última conduz ao piso superior onde hoje funcionam salas de exposição.

Com o crescimento do bairro de São José, o forte passou a ser circunscrito em uma malha urbana densa. A área livre do seu entorno foi reduzida apenas ao entorno imediato. O Forte está inserido em um terreno de cerca de 21.000m<sup>2</sup>. Dessa área, cerca de 3.500m<sup>2</sup> corresponde à sua construção; 4.300m<sup>2</sup> ao fosso; 2.500m<sup>2</sup> de área livre e os 10.700m<sup>2</sup> restantes correspondem ao Largo das Cinco Pontas, onde hoje funciona um estacionamento que dá suporte tanto ao museu quanto ao comércio do bairro. Nessa área foi construído na década de 1960 o Viaduto das Cinco Pontas. Ao lado do forte há um pequeno espaço livre com fragmentos de um muro que pertenceu à Estação Ferroviária. Foi neste lugar que em 1825 houve o arcabuzamento do frade carmelita Joaquim do Amor Divino Caneca.

## O Museu



Desde 1982 funciona nas dependências do Forte das Cinco Pontas o Museu da Cidade do Recife. O antigo edifício abriga: a administração da instituição, a reserva técnica do acervo, o Núcleo de Pesquisa José Antônio Gonçalves de Melo e os espaços para exposições. No museu há um espaço para exposição permanente sobre a história urbana e social do Recife e outro para exposições temporárias.

Possui um auditório com capacidade para 80 lugares próprio para recepção de eventos, palestras, seminários, além das reuniões plenárias do Conselho Municipal de Cultura. O pátio central, ou Praça de Armas, é um local muito requisitado para a realização de eventos culturais públicos e privados.

Através dos relatórios anuais das atividades realizadas no Museu nota-se que a visitação para exposições ou para eventos é significativa. Entre os anos de 2001 e 2007 a média se manteve em torno de 1.300 visitantes/mês, sendo o público formado por estudantes e visitantes nacionais e estrangeiros. Além da visitação às exposições, há o público proveniente dos eventos realizados pelo Museu da Cidade, como palestras, workshops e seminários, totalizando em média 40 mil visitantes/ano.

O museu desenvolve uma atividade educativa que inclui as visitas guiadas para estudantes da rede pública e privada e oficinas temáticas desenvolvidas no dia 12 de cada mês quando acontece a troca

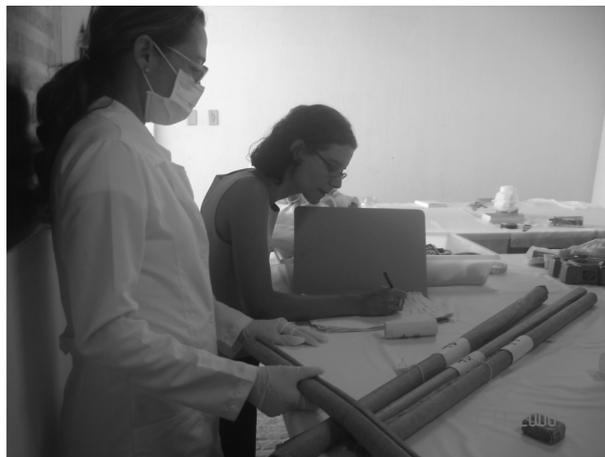


oficial da bandeira do Recife. Esse evento cívico faz parte do calendário da cidade e é fruto de uma lei municipal.

O acervo do museu é formado por documentos iconográficos, fotografias e mapas; vestígios cerâmicos da cidade como azulejos, pinhas e fragmentos de cantaria; assim como artefatos arqueológicos encontrados nas prospecções realizadas no Forte. Esse conjunto patrimonial é bastante utilizado por pesquisadores locais e nacionais para teses acadêmicas e publicações. O acervo fotográfico é formado por aproximadamente 150 mil imagens do último quartel do século XIX até a década de 1980. Nos últimos cinco anos o museu tem investido no tratamento físico e digitalização do seu acervo iconográfico. Com o apoio da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e do Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT. Os recursos alocados foram usados também na formação de jovens que hoje desempenham diversas atividades, sendo absorvidos no mercado local.



(Imagem 09)



(Imagem 10)

O Museu da Cidade do Recife conta ainda com o apoio operacional de uma entidade sem fins lucrativos, denominada Associação dos Amigos do Museu da Cidade do Recife – AMUC. Criada em 28 de Outubro de 1994, conta com dez associados, com assessoria contábil e assistência jurídica. A direção da associação é composta por pessoas que trabalham voluntariamente, sem remuneração.

### **O Museu e o Forte das Cinco Pontas, novas perspectivas**

O Projeto de Reforma, Requalificação e Restauração do Forte das Cinco Pontas, Financiado através dos recursos oriundos do Programa para o Desenvolvimento do Turismo-PRODETUR / NE II - compreende um conjunto de intervenções no plano físico e no plano de gestão com propostas de ações visando à sustentabilidade do Museu e a sua efetiva inserção no roteiro turístico e cultural da região metropolitana.

Além de ser um monumento de relevância nacional e um equipamento de grande importância para o turismo, o Forte de Cinco Pontas tem grande valor para a cidade, devido a sua importância histórica e



por sua integração à vida social urbana, através de vários fatores como localização, facilidade de acesso e por uma gama variada de atividades culturais e de lazer permitidas a partir da instalação do museu.

Os novos investimentos têm como objetivo:

- Conservar o monumento histórico do Forte das Cinco Pontas;
- Implantar no forte um Portal de Turismo Metropolitano;
- Contribuir para a revitalização da área do entorno, requalificando-a para o novo papel a ser desempenhado pelo equipamento;
- Qualificar um espaço de cultura, lazer e pesquisa histórica para a cidade do Recife.

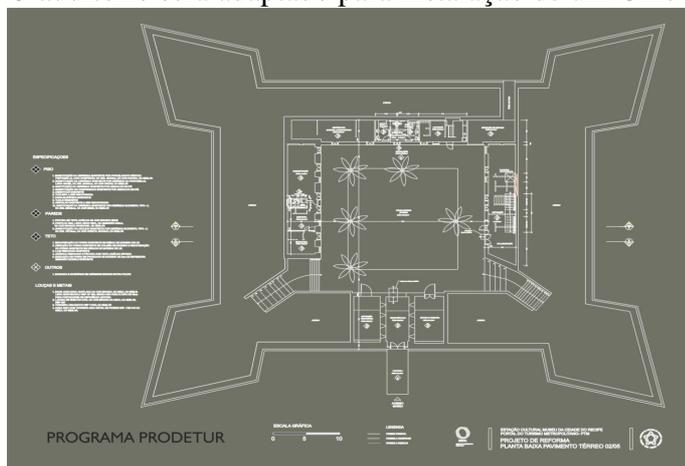
### Ações propostas:

#### a) Requalificação Física

Consiste na definição do programa de necessidades e melhoria do espaço físico do Museu, visando acessibilidade, conforto ambiental, segurança e conservação do patrimônio histórico da cidade;

O projeto arquitetônico de reforma contempla a instalação de elevador e rampas para atender portadores de necessidades especiais, sanitários adequados, instalação de uma loja café, restauração da cantaria existente, iluminação dos espaços expositivos, climatização, sonorização e projeto de segurança.

O auditório será adaptado para instalação de um Cine-teatro



#### b) Urbanização do Entorno do Forte

A urbanização do entorno é um imperativo das características do sítio histórico onde ele está localizado. Com efeito, o Bairro de São José concentra grande parte do acervo de monumentos importantes, tais como: o Pátio de São Pedro, o Mercado de São José, A Casa da Cultura, A Estação Ferroviária, O Convento do Carmo e grande parte das Igrejas barrocas do Recife Colonial;



O projeto consiste na construção do estacionamento, iluminação cênica do monumento e paisagismo do entorno.

### c) Gerenciamento Operacional

Compreende um conjunto de atividades visando a aquisição e instalação de novos equipamentos de informática, treinamento de recursos humanos, com ênfase nas atividades de Turismo Receptivo, programação dos circuitos culturais e principalmente o acompanhamento e controle das novas atividades geradoras de renda que poderão ser instalados no âmbito e no entorno do Museu.

### Referências das Imagens:

**Imagem 01** – Vista aérea (lado sul) – acervo do Museu da Cidade do Recife, 2007.

**Imagem 02** – Forte das Cinco Pontas, pintura de Frans Post.

**Imagem 03** - Forte das Cinco Pontas 1647 - gravura do livro de Gaspar Barléus.

**Imagem 04** - Forte das Cinco Pontas reconstrução portuguesa mostrando a subtração de duas pontas e a construção de um novo baluarte – Acervo do Museu da Cidade do Recife.

**Imagem 05** – Imagem do Forte das cinco pontas - foto do anuário Pernambucano de 1936 – Acervo do Museu da Cidade do Recife.

**Imagem 06** – Imagem do Forte das Cinco Pontas (década de 1970) – Acervo do Museu da Cidade do Recife.

**Imagem 07** – Imagem aérea do Forte das Cinco Pontas – Acervo Museu da Cidade do Recife.

**Imagem 08** - Forte das Cinco Pontas reconstrução portuguesa – Acervo do Museu da Cidade do Recife.

**Imagem 09** – Acervo cerâmico (azulejos, pinhas e fragmentos de cantaria) – Acervo do Museu da Cidade do Recife

**Imagem 10** – Projeto de recuperação do material cartográfico – Acervo do Museu da Cidade do Recife.

### Referências Bibliográficas:

COELHO, Duarte de Albuquerque. *Memórias diárias da Guerra do Brasil: 1630-1638*. Recife: Fundação de Cultura da Cidade o Recife, 1982.

*GUIA de fontes para a história do Brasil Holandês: acervos de manuscritos em arquivos holandeses*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

*Inventário das Armas e Petrechos Bélicos Que os Holandeses Deixaram em Pernambuco e dos Prédios Edificados ou Reparados até 1654*. Recife: Imprensa Oficial; 1940.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. *Cartas de Duarte Coelho a El Rei*. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1997.

\_\_\_\_\_. *Fontes para a história do Brasil holandês: a economia açucareira*. Recife: CEPE, 2004.

\_\_\_\_\_. *Fontes para a história do Brasil holandês: a administração da conquista*. Recife: CEPE, 2004.

RICHSHOFFER, Ambrósio. *Diário de um soldado (1629-1632)*. Recife: CEPE, 2004.

SANTIAGO, Diogo Lopes. *História da guerra de Pernambuco e feitos memoráveis do mestre de campo João Fernandes Vieira herói digno da eterna memória, primeiro aclamador da guerra*. Recife: CEPE, 2004.

PEREIRA DA COSTA, F. A. **Anais Pernambucanos**. – Recife, Secretaria de Educação e Cultura, 1979.